



Revista
Educar Mais

A pandemia na educação: vivências de professores da Educação Básica de Uruguaiana

The pandemic in education: experiences of Basic Education teachers in Uruguaiana

La pandemia en la educación: experiencias de docentes de Educación Básica en Uruguaiana

Karem Suzete Pires Garcia¹ ; Fabiane Ferreira da Silva² 

RESUMO

A pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2) atingiu vários setores da sociedade, entre eles a educação. Para conter a disseminação do vírus, utilizou-se, como prevenção, o distanciamento social e a suspensão das aulas presenciais, resultando na adoção do ensino remoto emergencial. Todavia, sabe-se, da desigualdade social existente no Brasil, que refletiu, principalmente, na educação pública, pois a maioria dos alunos não possui acesso a ferramentas digitais e à internet. Nessa perspectiva, o objetivo do trabalho foi investigar os efeitos da pandemia na educação na visão dos professores da cidade de Uruguaiana, RS. Usou-se como estratégia a pesquisa de opinião pública, a partir de um questionário disponibilizado online aos professores de escolas públicas da cidade. Percebeu-se que os docentes, apesar das inquietações, do pensar na aprendizagem prejudicada, objetivam o desenvolvimento de novas aprendizagens no contexto escolar.

Palavras-chave: Ensino remoto emergencial; Docentes; Pesquisa de opinião.

ABSTRACT

The new coronavirus pandemic (SARSCoV-2) has hit several social sectors, among them, the education. In order to contain the virus spread, social distancing and presential classes suspension were used, resulting in the emergency remote teaching adoption. However, it is known of the country's existing social inequality, which reflected, mainly, in public education, since most of the students do not have access to digital tools and the internet. In this perspective, the work's objective was to investigate the pandemic effects on education by the Uruguaiana's teachers' vision. Online surveys were used as a public opinion research strategy, being available to the city's public-school teachers. Was realized that teachers, in spite of worries, aim for new learnings development in the school context.

Keywords: Emergency remote teaching; Teachers; Survey research.

RESUMEN

La pandemia del nuevo coronavirus (SARSCoV-2) ha afectado a diversos sectores de la sociedad, incluido el educativo. Para contener la propagación del virus, se utilizó como prevención el distanciamiento social y la suspensión de clases presenciales, lo que resultó en la adopción de la enseñanza remota de emergencia. Sin embargo, se sabe que existe desigualdad social en Brasil, que se refleja principalmente en la educación pública, ya que la mayoría de los estudiantes no tienen acceso a herramientas digitales e internet. En esa perspectiva,

¹ Licenciada em Ciências da Natureza e Especialização em Ciências da Natureza, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho. Integra o grupo de pesquisa G-Mega da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Uruguaiana/RS – Brasil. E-mail: karempires986@gmail.com

² Doutora e mestra em Educação em Ciências, graduada em Química Licenciatura/Habilitação Ciências e Professora associada da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Uruguaiana/RS – Brasil. E-mail: fabianesilva@unipampa.edu.br

el objetivo del trabajo fue investigar los efectos de la pandemia en la educación en la visión de los docentes de la ciudad de Uruguaiana, RS. Se utilizó como estrategia una encuesta de opinión pública, a partir de un cuestionario puesto a disposición en línea a los docentes de las escuelas públicas de la ciudad. Se percibió que los docentes, a pesar de las preocupaciones, de pensar en los aprendizajes perjudicados, apuntan al desarrollo de nuevos aprendizajes en el contexto escolar.

Palabras clave: Enseñanza remota de emergencia; Docentes; Encuesta de opinión.

1. INTRODUÇÃO

O novo coronavírus (SARS-CoV-2) que originou-se na China, no final do ano de 2019, tomou conta do mundo inteiro e seus efeitos tornaram-se devastadores. Por ser um vírus capaz de contaminar rapidamente, a disseminação da doença foi extensa a ponto de se tornar uma pandemia com proporções incalculáveis e, na tentativa de conter a transmissão do vírus, vários setores adotaram medidas excepcionais, entre elas a suspensão das aulas em escolas e universidades, causando prejuízos imensuráveis para estudantes, professores e estabelecimentos de ensino, tanto públicos quanto privados.

Sem aulas presenciais foi preciso adaptar as escolas ao atual cenário mundial. Todo o trabalho precisou ser desenvolvido emergencialmente, de repente, todo o planejamento do ano letivo precisou ser mudado drasticamente para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido, a fim de agilizar o processo, o Ministério da Educação decidiu que as escolas deveriam aderir à modalidade de ensino remoto emergencial (ERE.). Para Behar (2020), não se pode confundir os termos remoto e emergencial, pois:

O termo "remoto" significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. O ensino é considerado remoto porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus. É emergencial porque do dia para noite o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado. (BEHAR, 2020, s/p.)

Com o cenário alterado, o ERE precisou ser posto em prática, o que ocasionou uma mudança importante no modo de pensar as atividades escolares. Garcia *et al.* (2020, p. 5) traz que, "O ensino remoto permite o uso de plataformas já disponíveis e abertas para outros fins, que não sejam estritamente os educacionais, assim como a inserção de ferramentas auxiliares e a introdução de práticas inovadoras." Neste momento, vários recursos estavam à disposição dos professores, mas esta difícil escolha de métodos para aplicação das atividades fez com que as escolas, gestores e mantenedoras levassem em consideração a situação financeira familiar dos estudantes. Pois, investir no processo de ensino e aprendizagem a partir de meios tecnológicos necessitava de informações sobre o acesso dos alunos aos equipamentos tecnológicos, além do acesso à internet.

Nesta perspectiva, veio à tona o contexto em que vivem os alunos das escolas públicas do país, tornando-se inviável a utilização exclusiva de ferramentas digitais no âmbito escolar público, pois a maioria dos alunos não tinha acesso a equipamentos tecnológicos, nem acesso à internet. Segundo dados coletados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), "Seis milhões de estudantes não têm acesso à internet em casa" (LUZ, 2020 s/p.). A desigualdade social tornou-se mais evidente, pois segundo a União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME),

A realidade que então se descortinou expôs de forma contundente profundas desigualdades, dentre elas, a falta de experiência das escolas para lidar com as tecnologias de informação e comunicação (as chamadas TICs), a inexistência de recursos tecnológicos para que milhões de alunos pudessem continuar a estudar, a

necessidade de maior capacitação e apoio para que os professores possam ensinar, apoiar e orientar os estudos a distância. (UNCME, 2020, p. 12).

Por consequência, o trabalho de professores e gestores escolares assumiu um rumo extremamente complexo, pois, enquanto havia a necessidade de prosseguir com o ensino, havia, também, diversas questões a serem repensadas acerca deste novo modelo educacional, dentre elas a escassez do acesso à tecnologia e à internet por parte da população estudantil. Nessa perspectiva, Maia *et al.* (2020) contribui ao destacar que:

[...] se não é fácil para os professores, muito menos para as famílias, pois nos deparamos com diferentes realidades, em relação ao nível socioeconômico, recursos tecnológicos e conhecimento das mídias, observando um universo vasto e múltiplo que deixa o trabalho do professor mais desafiador nesse momento de isolamento. (MAIA *et al.*, 2020, p. 12).

Apesar dos desafios e visando à continuidade das atividades educacionais, na cidade de Uruguaiana, durante o ano letivo de 2020, devido à grande quantidade de estudantes na situação descrita acima, as escolas públicas da cidade precisaram aderir às duas formas de ensino remoto emergencial, de forma impressa, disponibilizada nas escolas para os alunos e de forma *online*, onde os alunos acessam os materiais em plataformas digitais.

Mesmo com todos os obstáculos, o ano letivo de 2020 terminou com a esperança da chegada dos imunizantes (as vacinas) e do recomeço de um novo ano letivo, o de 2021 com aulas presenciais, que não aconteceu. As expectativas desse retorno deram lugar a incertezas, pois uma nova onda de covid-19 assolou o mundo e o Brasil, dessa vez com números maiores de mortos e contaminados, fazendo com que as escolas continuassem com as aulas suspensas presencialmente e de forma remota.

As vacinas chegaram no Brasil em janeiro de 2021 e conforme a Agência Brasil:

A vacinação teve início pelos grupos prioritários da chamada fase 1: trabalhadores de saúde, pessoas institucionalizadas (que residem em asilos) com 60 anos de idade ou mais, pessoas institucionalizadas com deficiência e população indígena aldeada. (CRISTALDO, BRANDÃO, 2021, s/p.).

Junto com as doses veio a esperança do fim da pandemia, e o retorno às aulas presenciais. Conforme o calendário escolar municipal as aulas tiveram início em 21 de fevereiro de 2021, (URUGUAIANA, 2021), pelo calendário estadual as aulas iniciaram-se em 08 de março de 2021 (RIO GRANDE DO SUL, 2020). Neste momento, as aulas retornaram de forma híbrida, na busca de um conceito tem-se que o "Ensino híbrido é qualquer programa educacional formal no qual um estudante aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino *online*, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, o lugar, o caminho e/ou o ritmo." (HORN e STAKER, 2015, p. 38). Neste sentido, a proposta passou a ser estruturada pelas escolas, as quais passaram a oferecer cursos e palestras para a equipe de professores, com o intuito de prepará-los para esse novo desafio, que difere muito do processo de ensino e aprendizagem exercido antes da pandemia.

À vista disso, e considerando todo este cenário globalizado, o estudo teve como objetivo identificar os efeitos da pandemia na educação, pela vivência dos professores da cidade de Uruguaiana, a partir de uma pesquisa de opinião pública. Conhecer essas opiniões em função das ações que foram utilizadas para o desenvolvimento do ensino remoto, analisando as dificuldades encontradas pelos professores, a fim de contribuir para o processo de produção de conhecimento a respeito dessas experiências durante a pandemia, assim como analisar reflexivamente os dados coletados.

2. METODOLOGIA

Essa pesquisa procurou apoiar-se numa análise qualitativa e quantitativa dos dados, o qual pode se afirmar que numa investigação qualitativa, segundo Bogdan e Biklen (1997, p. 67) "(...) o objetivo principal do investigador é o de construir conhecimentos e não dar opinião sobre determinado contexto". A finalidade de uma pesquisa como essa é a capacidade de "gerar teoria, descrição ou compreensão" (BOGDAN e BIKLEN, 1997, p. 67), buscando entender o processo de construção do significado do tema pelos entrevistados. E na análise quantitativa temos como definição o que Nascimento e Cavalcante (2018) nos trazem, que é a de:

[...] analisar a realidade de forma objetiva e generalizar os resultados pesquisados por meio de procedimentos estatísticos, avaliando os dados obtidos no processo da investigação, bem como utilizar recursos tecnológicos (computadores, softwares, planilhas eletrônicas) para auxiliar o pesquisador na descrição, análise, interpretação e apresentação dos resultados da pesquisa. (NASCIMENTO E CAVALCANTE, 2018, p.252).

Como estratégia para a coleta dos dados foi utilizado a pesquisa de opinião pública, que é uma maneira de levantar dados específicos e que geralmente é feita para representar as opiniões de um grupo de pessoas acerca de um determinado assunto. Para Figueiredo (2010), a pesquisa de opinião pública:

[...] é uma investigação sistematizada para identificar a opinião de um grupo a respeito de determinado tema, sendo este grupo formado por pessoas que compartilham algumas características, as quais dizem respeito ao tema em questão. (FIGUEIREDO, 2010, p. 3).

Ou seja, é uma maneira organizada para buscar a representação de opiniões de determinado grupo a respeito de um tema. Lippmann contribui para a definição de opinião pública da seguinte forma:

Aqueles aspectos do mundo que têm a ver com o comportamento de outros seres humanos, na medida em que o comportamento cruza com o nosso, que é dependente do nosso, ou que nos é interessante, podemos chamar rudemente de opinião. As imagens na cabeça destes seres humanos, a imagem de si próprios, dos outros, de suas necessidades, propósitos e relacionamentos, são suas opiniões públicas. (LIPPMANN, 2008, p. 40).

O autor expressa em suas palavras que o olhar individual da realidade é capaz de produzir opiniões mais confiáveis e, talvez, mais reais sobre o mundo que o cerca. Sugerindo que as imagens na cabeça surgem por não ser possível a consciência da realidade a todo o momento, fazendo com que se recorra a informações externas, a fim de entender essa realidade, formando, assim, suas opiniões públicas.

No que diz respeito às questões éticas, o referido trabalho baseou-se na Resolução nº 510, Brasil (2016, s/p) o qual ratifica que, em uma "pesquisa de opinião pública com participantes não identificados", não há necessidade de se registrar, nem ser avaliada pelo sistema CEP/CONEP.

Para tanto, a fim de realizar a pesquisa, foi criado um questionário *online* elaborado a partir da plataforma *Google Forms*³, anônimo, com 10 questões, fechadas e abertas, que englobaram a

³ O *Google Forms*, é um aplicativo que pode criar formulários, por meio de uma planilha. Tais formulários podem ser questionários de pesquisa elaborados pelo próprio usuário, ou podem ser empregados os formulários já existentes. É um serviço gratuito, basta apenas ter uma conta no Gmail. (MOTA, 2019, p. 3). Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7174/6431>.

educação durante a pandemia da covid-19, os desafios encontrados e as estratégias usadas pelas escolas. As perguntas do questionário foram criadas pelas próprias pesquisadoras.

A pesquisa teve como público-alvo professores da educação básica de escolas públicas da cidade de Uruguiana. O formulário ficou disponível pelo prazo de 45 dias entre os meses de junho, julho e agosto de 2021 para todas as escolas públicas da cidade, através dos seus respectivos *e-mails*. O questionário apresentava uma breve introdução informando aos professores o objetivo, a justificativa e o contexto pelo qual a pesquisa estava sendo realizada, tendo os participantes a livre escolha de acessar o *link* para responder ou não a pesquisa.

Quadro 1- Questionário disponibilizado *online*

	Questões
1	Você leciona em escola pública do ensino básico: <input type="checkbox"/> Somente ensino fundamental em escola(s) Municipal(s). <input type="checkbox"/> Somente ensino fundamental em escola(s) Estadual(s). <input type="checkbox"/> Somente ensino médio em escola(s) Estadual(s). <input type="checkbox"/> Ensino fundamental em escola(s) Municipal(s), ensino médio escola(s) Estadual(s). <input type="checkbox"/> Ensino fundamental e ensino médio em escola(s) Estadual(s).
2	Quantas turmas você ministra aulas por dia?
3	No ano de 2020, durante a pandemia da Covid-19, você precisou preparar aulas para que fossem repassadas aos alunos? Se sim, essas aulas foram entregues aos alunos de que forma: <input type="checkbox"/> Impressa. <input type="checkbox"/> Digital, de forma online. <input type="checkbox"/> Impressa e digital. <input type="checkbox"/> Não precisei preparar aulas no ano de 2020.
4	Você, professor, teve algum tipo de preparação, cursos, palestras ou algo que lhe ajudasse na questão do desenvolvimento dessas aulas, no ano 2020? <input type="checkbox"/> Sim, em todos os momentos. <input type="checkbox"/> Sim, em partes. <input type="checkbox"/> Não. <input type="checkbox"/> Não, em nenhum momento. Busquei ajuda em vídeos e sites na internet.
5	Durante o ano letivo de 2020, depois da suspensão das aulas presenciais, você teve algum contato com os alunos, durante o tempo do ensino remoto emergencial? <input type="checkbox"/> Sim, por meios digitais. <input type="checkbox"/> Sim, por meio de cartinhas, que me eram entregues durante a devolutiva das atividades. <input type="checkbox"/> Não, nenhum contato com os alunos durante o ano de 2020.
6	Como você definiria seus sentimentos referente ao ano letivo 2020. (Com 4 palavras)
7	Com a chegada da vacina, você se sente seguro para o retorno das aulas presenciais? <input type="checkbox"/> Sim, porque os alunos precisam voltar a ter aulas para não se prejudicarem. A educação não pode parar. <input type="checkbox"/> Sim, porque não aguento mais ficar em casa. Preciso me distrair. <input type="checkbox"/> Não, porque a sala de aula é um meio de contágio do vírus, sendo que nem todos serão vacinados e eu tenho medo de me contaminar. <input type="checkbox"/> Não, porque as escolas não estão aptas a cumprir com todos os protocolos de segurança contra o vírus.

8	Quanto às metodologias utilizadas para o desenvolvimento das atividades entregues aos alunos, você, professor, acha que está sendo suficiente para desenvolver o processo de ensino-aprendizagem? () Sim, pois os mesmos são capazes de buscar novos aprendizados a partir de pesquisas na internet. () Sim, porém com alguma deficiência na aprendizagem. () Não, nem os alunos, nem os professores estão preparados para esse momento. () Não, mas essas metodologias fazem com que os alunos não percam o vínculo com a escola.
9	Estamos na metade do ano de 2021, pouca coisa mudou quando nos referimos à educação no Brasil. Com tanta desigualdade social, nem todos os alunos possuem meios digitais para assistirem às aulas online. Você, professor, acha válido o ensino da maneira que está sendo conduzido? () Sim, somente para os alunos não perderem o vínculo com a escola. () Sim, pois todo o material disponibilizado para os alunos é desenvolvido a partir de metodologias projetadas para esse momento. () Não, pois é muito desgastante para o professor que trabalha dobrado e para o aluno que não tem como tirar suas dúvidas. () Não, pois nem todos os alunos têm interesse em realizar as atividades, assim como a maioria não consegue interpretar o que lhes é proposto.
10	Defina seus sentimentos durante o ano letivo de 2021 (com 4 palavras):

Fonte: elaborado pelas autoras. Fevereiro de 2021

A escolha do questionário *online* elaborado na plataforma *Google Forms* deu-se em decorrência da pandemia e, neste contexto, interromper o contato físico tornou-se imprescindível para conter a disseminação do vírus. Este recurso tecnológico, assim como vários outros, tem a vantagem de atingir um grupo específico de pessoas e serve, também, de apoio a pesquisadores, professores e estudantes que fazem uso destas tecnologias. Para Monteiro e Santos (2019, p. 31), "Essas novas tecnologias envolvem um grande número de ferramentas, dentre as quais se destaca o *Google Forms*, que assume a função de suporte em pesquisas no processo educativo no mundo acadêmico".

3. COLETA DE DADOS

A coleta de dados iniciou-se em 24 de junho de 2021, o primeiro contato com a SEMED e a CRE se deu a partir do envio de *e-mails*. Contudo, não se obteve resposta, assim, recorreu-se às ligações telefônicas, o qual a CRE disponibilizou um novo endereço de *e-mail* e a SEMED solicitou, além do *e-mail*, a presença física e a solicitação impressa para formalizar o pedido.

A CRE autorizou a realização da pesquisa no dia 30 de junho de 2021, enviando *e-mail* para as escolas e solicitando à gestão escolar o compartilhamento do *link* para os professores. A SEMED autorizou no dia 05 de julho de 2021, disponibilizando, de forma impressa, o endereço eletrônico de todas as escolas municipais, assim foi enviado *email* a todas as escolas, o qual não teve retorno.

No dia 08 de julho de 2021 foi enviado mais uma solicitação para todas as escolas, destas, apenas uma, municipal, retornou. Foi reforçado o pedido, novamente, no dia 16 de julho de 2021, desta vez duas escolas estaduais retornaram destacando que o *link* já teria sido repassado para a direção da escola. Foi enviado via *WhatsApp* o *link* do questionário para professores conhecidos, além de ir presencialmente em algumas escolas para formalizar o pedido de autorização para que o *link* pudesse ser disponibilizado aos professores.

Uma das dificuldades encontradas foi quanto ao recebimento dos *e-mails* pelas escolas, pois as mesmas não confirmaram o recebimento, tornando-se inviável um novo pedido para o

compartilhamento do *link*. Sabe-se da dificuldade do momento, devido à pandemia e todos seus efeitos, porém, a pesquisa acadêmica é de extrema importância tanto para o desenvolvimento acadêmico, quanto para a sociedade em si.

No entanto, no que se refere a essa pesquisa, percebeu-se uma certa dificuldade, por parte das escolas, em compartilhar o *link* do questionário e contribuir para a tomada de conhecimento dos professores acerca da pesquisa realizada.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta pesquisa teve como participantes professores da rede pública da cidade de Uruguaiana. A cidade tem 2047 professores vinculados às escolas de educação básica⁴, sendo que 1200 (58,63%) fazem parte do quadro de funcionários municipais e 847 (41,38%) do quadro de funcionários estaduais. A pesquisa obteve 56 respostas, equivalente a 2,47% do total de professores.

Após a análise dos dados oriundos da aplicação do questionário, os mesmos foram organizados por eixo de análises, sendo dívidas em 4 subseções: 1ª) Atuação profissional dos participantes; 2ª) Práticas pedagógicas: O trabalho do professor durante a pandemia; 3ª) Docência e a pandemia: os sentimentos que refletem esse momento; e 4ª) Processo de ensino: a visão dos professores.

Atuação profissional dos participantes

De acordo com os dados coletados e analisados de forma quantitativa, foram recebidas 56 respostas, das quais foram possíveis identificar que: 33 (58,92%) professores fazem parte somente do ensino fundamental da rede municipal e ministram aulas numa média de 3 turmas por dia letivo; 9 (16,07%) fazem parte somente do ensino fundamental da rede estadual, e ministram aulas numa média de 2 turmas diárias; 3 (5,35%) responderam fazer parte somente do ensino médio da rede estadual e ministram aulas para uma média de 4 turmas por dia; 10 (17,85%) professores responderam que fazem parte da rede municipal, ministrando aulas no ensino fundamental, e da rede estadual, ministrando aulas no ensino médio, com uma média de 5 turmas por dia; e apenas 1 (1,78%) informou lecionar no ensino fundamental e ensino médio em escolas estaduais, ministrando aulas numa média de 3 turmas diárias.

Percebe-se, através dos dados, que a maioria dos professores lecionam em escolas de ensino fundamental da rede municipal e, também, que os professores que lecionam em escolas estaduais e municipais acabam ministrando aulas em um número maior de turmas por dia, tendo uma carga horária maior se comparados com os que trabalham somente no município ou somente no estado. Weiler e Taborda (2020, p. 1), nos fazem refletir sobre o tema, quando propõem que, “a carga horária de trabalho dos professores no Brasil é muito elevada, e o tempo destinado em Lei para a formação continuada, apesar de existir, na prática não acontece com a qualidade que deveria [...].”

Práticas pedagógicas: O trabalho do professor durante a pandemia

Durante a pandemia, escolas, professores e gestores escolares enfrentaram muitos desafios para dar prosseguimento às aulas e para desenvolver outras possibilidades de provocar os alunos a continuarem investindo na educação. A pandemia trouxe à tona muitos anseios e preocupações, sem

⁴ Dados coletados a partir de contato via *e-mail* com a CRE e com a SEMED.

aulas presenciais, professores e alunos encontraram muitos desafios pedagógicos.

Pensando nesses anseios, a pergunta do questionário buscou saber dos professores se, no ano de 2020, durante a pandemia, eles precisaram preparar aulas no modo remoto, além de como as mesmas foram entregues aos alunos e se, neste momento, tiveram alguma ajuda, auxílio ou preparação, como cursos ou palestras, para o desenvolvimento das aulas.

Os dados analisados concluíram que, das 56 respostas, a grande maioria, 54 no total (96,42%), precisaram preparar aulas durante o ensino remoto emergencial e apenas 2 (3,57%) professores responderam não precisar preparar aulas, mas que tiveram alguma preparação durante o ano de 2020, como cursos ou palestras.

Assim, 18 (32,14%) dos professores afirmaram que precisaram preparar aulas e que as mesmas foram entregues aos alunos de maneira impressa, e dentre eles, 2 (11,11%) responderam que tiveram auxílio na preparação das aulas, como cursos e palestras em todos os momentos do ano letivo de 2020; 14 (77,77%) tiveram esse auxílio em partes, ou seja o auxílio não sanou todas as dificuldades encontradas no desenvolvimento do ERE; e 2 (11,11%) responderam que não tiveram ajuda, sendo que 1 (5,55%) deles afirmou não ter tido ajuda em nenhum momento recorrendo à internet.

Outros 15 (26,78%) participantes afirmaram que precisaram preparar as aulas e que foram entregues aos alunos de forma digital; 2 (13,33%) receberam auxílio na preparação dessas aulas em todos os momentos do ano letivo de 2020; 10 (66,66%) receberam essa ajuda em partes; 1 (6,66%) respondeu que não teve ajuda; e 2 (13,33%) responderam que não tiveram ajuda em nenhum momento durante a preparação das aulas, tendo buscado em vídeos e sites na internet.

Os que precisaram preparar as aulas de forma impressa e de forma digital totalizaram 21 (37,5%) dos professores, dos quais: 3 (14,28%) declararam que tiveram ajuda em todos os momentos; 14 (66,66%) tiveram ajuda em partes; e 4 (19,04%) responderam que não tiveram ajuda em nenhum momento. Dados demonstrados em concordância com a tabela 1 abaixo.

Tabela 1- Quanto à preparação das aulas

Preparação de aulas	Impressa	Digital, de forma <i>online</i>	Impressa e digital	Não precisei preparar aulas no ano 2020
Obteve ajuda				
Sim, em todos os momentos	2	2	3	-
Sim, em partes	14	10	14	2
Não	1	1	-	-
Não, em nenhum momento busquei ajuda em vídeos e sites na internet	1	2	4	-
Total	18	15	21	2

Fonte: Elaborado pelas autoras. Setembro de 2021.

Analisando conforme rede de ensino e a obtenção de auxílio para o preparo das aulas, tem-se que 40 (71,40%) professores afirmaram que tiveram algum tipo de ajuda na preparação das aulas, como cursos e palestras durante o ano de 2020. Destes, 24 (60%) fazem parte somente da rede municipal

de ensino, 9 (22,5%) somente da rede estadual e 7 (17,5%) fazem parte das duas redes.

Dos 7 (12,5%) que disseram ter tido auxílio durante todo o momento, 3 (42,85%) eram somente da rede municipal, 1 (14,28%) somente da rede estadual e 3 (42,85%) se dividiram entre rede municipal e rede estadual.

Dois (3,57%) responderam que não tiveram ajuda durante a preparação das aulas no ano de 2020, 1 (50%) faz parte somente do ensino fundamental da rede municipal e 1 (50%) faz parte somente do ensino fundamental da rede estadual.

Os participantes que responderam não ter tido ajuda durante a preparação das aulas em nenhum momento durante o ano de 2020, foram, na maioria, 5 (71,42%), composta por professores da rede municipal, totalizando 7 (12,5%) respostas, enquanto 2 (28,57%) são da rede estadual de ensino. Conforme dados demonstrados na tabela 2 abaixo.

Tabela 2- Quanto à rede de ensino e o auxílio na preparação das aulas

Obteve Ajuda \ Rede de Ensino	Ens. Fund. Municipal	Ens. Fund. Estadual	Ens. Méd. Estadual	E.F.M/ E.M.E	E.F.E./ E.M.E
Sim, em todos os momentos	3	-	1	3	-
Sim, em partes	24	7	2	7	
Não	1	1	-	-	-
Não, em nenhum momento. Busquei ajuda na internet	5	1	-	-	1
Total	33	9	3	10	1

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras, setembro de 2021

Todo esse cenário surgiu como uma novidade que entrou de maneira imposta, sendo vista como a solução dos problemas da educação durante a pandemia, todavia as escolas, professores e demais setores da sociedade não estavam preparados para enfrentar esses novos obstáculos. Neste contexto, em relação ao processo de ensino e aprendizagem, os professores se encontraram em meio a muitas dificuldades e Barbosa *et al*, vêm para corroborar com a sentença destacando que:

[...] os protagonistas desta relação ensino aprendido “docentes” deparam-se com esse turbilhão de demandas a serem atendidas, como: a capacitação para o domínio da nova ferramenta, aperfeiçoar e/ou rever seus planejamentos de aula, face à nova metodologia proposta pelas instituições. (BARBOSA *et al*. 2020, p. 267)

Os autores destacam alguns aspectos que a educação enfrentou durante o início do processo educacional do ano letivo de 2020, levando em consideração as dificuldades encontradas pelos docentes durante o processo. Tais obstáculos não estavam somente em ter que preparar aulas, impressas ou *online*, uma vez que, dentre estes aspectos, os professores tiveram suas rotinas, de certa forma, alteradas.

O contato entre professor e aluno é fundamental para uma relação de ensino, para tanto, a sala de aula é o local onde essa relação tende a se desenvolver em maior intensidade. Segundo Franco (2015, p. 603) “[...] as relações entre professor, aluno, currículo e escola são relações que impõem uma convivência, tensional e contraditória, entre o sujeito que aprende e o professor que se organiza e

prepara as condições para ensinar”. Esse contato perdeu sua estrutura quando as aulas presenciais precisaram ser suspensas. Nem os professores, nem os alunos estavam, ou foram, preparados para esse momento, o que potencializou uma distância entre os mesmos. Apesar da ruptura no contato entre professor e aluno, o ensino remoto emergencial tentou de alguma maneira manter esse vínculo e, assim, durante a análise dos dados, foi possível obter como resultados os dados a seguir.

No que se referiu ao contato com os alunos durante a pandemia, 45 (80,35%) dos professores tiveram algum tipo de contato com os mesmos de forma digital, destes, 24 (53,33%) disseram fazer parte da rede municipal de ensino, 20 (44,44%) da rede estadual, fazendo parte do ensino fundamental e médio e 1 (2,22%) leciona nas duas redes de ensino. Outros 9 (16,07%) professores afirmaram não terem tido nenhum tipo de contato, esses fazem parte da rede municipal, apenas 2 (3,57%) informaram terem recebido cartas de alunos através das devolutivas das atividades impressas, sendo eles 1 da rede municipal e outro da rede estadual

A escola exerce um papel fundamental na vida dos estudantes e de toda a sociedade em si, é um lugar de conhecimento, interação social, cuidados e onde é vivenciado a infância e parte da adolescência, contudo, neste momento, essas ações não aconteceram do mesmo modo que acontecia antes da pandemia. Para Sanches e Pardim:

A escola pública pode apresentar diversas contradições. Convivemos com o fracasso escolar, com a evasão e com diversos outros fenômenos que expõe nossas fragilidades, ainda sim, esse é, por vezes, o único espaço público que assiste essa população. Mesmo diante de todas as contradições que podem existir, a escola pública está lá de portas abertas para atender todas as culturas que por ela passam. Quer dizer, estava, até antes da pandemia. (SANCHES E PARDIM, 2020, p. 242).

As autoras expõem suas percepções refletindo sobre as dificuldades encontradas tanto por professores quanto por alunos neste momento, e essa realidade foi demonstrada a partir das respostas dadas à pesquisa pelos professores, pois, apesar de a maioria ter confirmado ter tido algum contato com os alunos, essa interação não foi a mesma do presencial, do olho no olho, do sentimento em si.

É sabido o enfrentamento de diversos problemas educacionais no país, os quais foram agravados e potencializados durante a pandemia. Neste contexto, é inevitável pensar e questionar sobre as metodologias utilizadas durante o ERE e, a fim de promover esta discussão, foi perguntado aos participantes da pesquisa se as metodologias utilizadas no desenvolvimento das atividades estavam sendo suficientes para desenvolver o processo de ensino-aprendizagem.

Na análise dos dados, percebeu-se que 23 (41,07%) dos professores responderam que as metodologias utilizadas durante o ERE não eram suficientes para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos, sendo considerável, apenas, para que os mesmos não perdessem o vínculo com as escolas. Ainda, observou-se que destes, 14 (60,86%) fazem parte da rede municipal de ensino, 5 (21,79%) fazem parte somente da rede estadual e 4 (17,39%) fazem parte das duas redes.

Dos participantes, 12 (21,42%) responderam que nem os alunos, nem os professores estavam preparados para esse momento, destes, 8 (66,66%) são da rede municipal e 4 (33,33%) estão distribuídos entre rede municipal e rede estadual. Outros 19 (33,92%) professores afirmaram que as metodologias utilizadas neste momento eram suficientes para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, porém com algumas deficiências na aprendizagem, destes, 10 (52,63%) são

da rede municipal e os outros 9 (47,36%) distribuídos pela rede municipal e estadual.

E concluindo a análise desses dados, 2 (3,57%) responderam que as metodologias utilizadas neste momento eram suficientes para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, pois os alunos teriam capacidades para buscar novos aprendizados a partir de pesquisas na internet, estes também afirmaram ser da rede municipal.

Para refletir sobre os dados transpostos acima, vale ressaltar que esse momento de isolamento por decorrência da pandemia tem deixado lacunas no processo de aprendizagem, e não se pode culpar as escolas, os professores, as famílias e nem os alunos, pois Charczuk (2020) nos ajuda a refletir quando diz que:

[...] o ensino remoto não pode ser considerado uma modalidade educativa, mas, sim, uma ação pedagógica, na qual se processa certa transposição do ensino presencial para o ensino mediado por ferramentas digitais, predominantemente, ou pela proposição de apostilas e materiais impressos remetidos aos alunos. (CHARCZUK, 2020, p. 4).

A reflexão que a autora nos traz é que não se tem experiências anteriores com situações colocadas como a da covid-19, além de que o despreparo frente a esse momento gera uma certa sensação de ineficiência. O novo gera insegurança, mas precisa-se criar bases para ultrapassar esses limites impostos, todavia, sem desprezar as forças atuantes na contramão do caminho.

A grande maioria dos participantes da pesquisa, 62,5%, sem justificar o motivo, informou que as metodologias utilizadas neste momento não estavam sendo suficientes para o processo de ensino e aprendizagem. Pode-se pensar que a sobrecarga, sutilmente imposta aos professores durante a pandemia possa ter influenciado esta resposta, pois professores exaustos podem ter pensamentos negativos e trazer isto para sua realidade, fazendo com que não desenvolvam um trabalho com excelência, os fazendo pensar que as metodologias utilizadas não foram suficientes para o processo de ensino e aprendizagem.

Docência e a pandemia: os sentimentos que refletem esse momento

Vivemos tempos incertos, em que a educação está em processo de reconstrução, a transição do ensino presencial para o remoto aconteceu de forma muito acelerada, exigindo dos professores uma adequação a essas novas ações pedagógicas, o que talvez justifique o compartilhamento de sentimentos por professores da rede pública. Quando questionados quanto a seus sentimentos durante o ano letivo de 2020, os mesmos foram convidados a expressá-los em 4 palavras no questionário da pesquisa, o que possibilitou a criação de uma nuvem de palavras⁵.

⁵ Nuvens de palavras (NP) são recursos gráficos que representam frequências de palavras utilizadas em um texto. Por meio de algoritmos é possível construir imagens formadas por dezenas de palavras cuja dimensão indica sua frequência ou relevância temática em meio a centenas ou milhares de postagens. (SILVA; JORGE, 2019, p. 42). Disponível em < <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ2019/article/view/2002/1938>>.

essa esperança é de um novo recomeço, mas com orientações do hoje, do agora, pois não se pode ter esperança de um futuro sem reconhecer o presente. Nesse contexto, Carneiro (2020) nos faz refletir sobre a esperança.

Na esperança se enraíza toda a produção humana, que corresponde à necessidade de ser, de pensar, de dizer, de perguntar, de comunicar. Por isso, em educação, não se trata de só fornecer/transmitir conhecimentos; antes é organizar os meios suficientes para a construção da autonomia e identidade de cada aluno. A escola constitui-se como território da possibilidade irrealizada, plena de poder entre o que é o que pode vir-a-ser, que, por nos agregar em torno de atos planejados, momentos regulamentados e finalidades estabelecidas, é manifestação da doura esperança que, dessa forma, se torna princípio de ação e de orientação. (CARNEIRO, 2020, p. 13).

Essa esperança vem ao encontro da palavra superação, também em destaque na nuvem de palavras. Nesse contexto, o qual os professores necessitaram efetuar mudanças em suas rotinas, a superação foi essencial para que o processo do ensino remoto emergencial acontecesse durante isolamento social e na suspensão das aulas.

Quando a esperança faz parte da trajetória do ser humano, fica mais fácil seguir em frente. Conforme exposto acima, um dos sentimentos descritos pelos professores foi a esperança e, com ela, o mundo teve a oportunidade de presenciar a chegada de vacinas contra o coronavírus, o que ocorreu no início do ano de 2021. Junto com as vacinas, veio a expectativa de um retorno presencial às aulas e, pensando nisso, foi perguntado aos professores se os mesmos se sentiam seguros para um possível retorno às aulas presenciais com a chegada das vacinas.

Quanto à análise dos dados, 7 participantes da pesquisa responderam que se sentem seguros para um retorno presencial, pois os alunos precisam voltar a ter aulas, destes, 6 fazem parte da rede municipal de educação e um da rede estadual.

A maioria, 34 (60,71%) professores, informaram que não se sentem seguros, pois veem a sala de aula como um meio de contágio do vírus, visto que nem todos irão tomar as vacinas. As vacinas foram disponibilizadas para as crianças de 5 a 11 anos no início do ano de 2022, conforme Ministério da saúde, porém de acordo com o órgão "A imunização da faixa etária de 5 a 11 anos não será obrigatória" Unasus, Brasil (2022, s.p.). Desses 34 participantes 23 (38,23%) fazem parte, somente da rede municipal de ensino, 5 (14,70%), somente, da rede estadual e 6 (17,64%) se dividem entre rede municipal e estadual.

Os que responderam não se sentirem seguros são 15 (26,78%) no total, sendo 4 (26,66%) da rede municipal, 7 (46,66%) da rede estadual e 4 (26,66%) entre as 2 redes. Analisando os dados, percebe-se a preocupação dos professores com os protocolos de segurança e com o contágio do vírus, pois o medo de uma nova onda está presente na rotina de professores, pais e alunos das escolas públicas.

Nessa perspectiva, pensando no início do ano letivo de 2021, que deu início com o ensino híbrido, com possibilidades de retorno das aulas presenciais, foi solicitado que os professores preferissem 4 palavras que resumissem seus sentimentos quanto ao ano letivo de 2021, também com essas palavras foi feita uma nuvem de palavras.

Os dados coletados não permitem concluir os principais motivos que levaram os professores a descreverem esses sentimentos percebidos no ano letivo de 2020, no entanto, a coleta desses dados reforça o cuidado que se deve ter com a saúde mental e psicológica dos mesmos durante e depois

do isolamento social, causado pela pandemia.

Figura 2- Nuvem de palavras 2021



Fonte: Elaborado pelas autoras em setembro de 2021.

O ano de 2021 foi um recomeço para muitos professores, e a chegada das vacinas aumentou a perspectiva do retorno às aulas. Nesse viés, percebe-se que, ao responder à pergunta sobre seus sentimentos referente a esse ano, os professores buscaram palavras mais positivas se comparadas com as palavras que descreveram seus sentimentos durante o ano de 2020. Na nuvem de palavras acima, nota-se que as palavras em destaque são: esperança, amor, empatia, alunos, aprendizado, desafiador, ansiedade.

Este momento, com certeza, está sendo desafiador para os professores, o que acaba lhes causando certa ansiedade, entretanto, percebe-se que ao mesmo tempo se tem o pensamento voltado aos alunos, ao amor, ao aprendizado que estão tendo e ao quanto de empatia se está precisando. Todavia, fazendo a análise entre as duas nuvens de palavras, percebe-se que a esperança sempre esteve presente, tanto voltada aos sentimentos de 2020 quanto aos sentimentos de 2021. A esperança se estabelece como um apoio que sustenta e orienta o processo educativo no contexto de vivência escolar dos professores.

Processo de ensino: a visão dos professores

Estes tempos conturbados, de muitos desafios e de muitas novidades no processo de fazer aprender, vieram acompanhados de muitas inquietações, muitas dúvidas, de alunos, pais e professores. Sabe-se que a educação brasileira sofre com muitos problemas bem antes da pandemia, marcados pela falta de estrutura em escolas e por professores que não são valorizados e esbarram nas dificuldades diárias da realidade escolar. Isso tudo ficou mais visível no momento em que os alunos precisaram ficar em casa, e os professores, em tempo recorde, precisaram se adaptar a esse novo currículo escolar, tendo que se adequar entre aulas *online* e aulas impressas, pois nem todos os alunos tinham acesso às ferramentas digitais e a internet, a desigualdade social, neste contexto, ficou mais evidente.

Em vista desses argumentos, os participantes da pesquisa foram convidados a responder à pergunta: "Com tanta desigualdade social, nem todos os alunos possuem meios digitais para assistirem às aulas

online. Você, professor, acha válido o ensino da maneira que está sendo conduzido?”

No ano de 2020, as escolas aderiram ao ERE, realizando atividades que eram entregues aos alunos de maneira impressa ou por meio de ferramentas digitais, de forma *online*. Durante esses momentos o contato dos alunos com os professores era mais difícil, e as dúvidas que surgiam não podiam ser esclarecidas de imediato. Assim, os dados coletados a partir dessa questão foram os seguintes:

Um total de 22 (39,28%) professores responderam que não acham válido o ensino da maneira pela qual foi conduzido durante o ano letivo de 2020, pois nem todos os alunos têm interesse em realizar as atividades, assim como a maioria não consegue interpretar o que lhes é proposto, sendo que, destes, 12 (54,54%) fazem parte somente do ensino fundamental de escolas municipais, 6 (27,27%) fazem parte somente de escolas do ensino fundamental da rede estadual e 4 (18,18%) fazem parte do ensino fundamental e médio de escolas municipais e estaduais. Esse dado demonstra que a grande maioria dos professores não concordam com a maneira pelo qual foi conduzido o ensino durante a pandemia, o que pode ter colaborado com as palavras que descreveram seus sentimentos durante este processo e foram expostas na nuvem de palavras.

Do total de respostas, 13 (23,21%) disseram não achar válido a maneira que foi conduzido o ensino no ano de 2020, pois é muito desgastante para o professor que trabalha dobrado e para o aluno que não tem como tirar suas dúvidas, desses, 8 (61,53%) fazem parte somente do ensino fundamental de escolas municipais, 3 (23,07%) somente do ensino fundamental de escolas estaduais e 2 (15,38%) fazem parte do ensino fundamental da rede municipal e do ensino médio da rede estadual.

Os que concordaram que a maneira como foi conduzido o ensino no ano 2020 foi válida, pois todo o material disponibilizado para os alunos foi desenvolvido a partir de metodologias projetadas para esse momento, somam 12 (21,42%) professores, destes 9 (75%) são exclusivamente do ensino fundamental da rede municipal e 3 (25%) do ensino fundamental e médio, exclusivamente, da rede estadual.

Já os que concordaram, confirmando que foi válido somente para que os alunos não perdessem o vínculo com a escola foram 9 (16,07%) participantes, sendo 4 (44,44%), somente, de escolas de ensino fundamental da rede municipal, 2 (22,22%) somente de escolas de ensino médio da rede estadual e 3 (33,33%) fazem parte do ensino fundamental da rede municipal e do ensino médio da rede estadual.

Percebe-se que a maioria dos professores, com relação à maneira como foi conduzido o ensino durante o ano letivo de 2020, concordou que a mesma não foi válida. Percebe-se, também, que os mesmos sentiram um certo desinteresse por parte dos alunos, o que vem de encontro com o cenário que o país enfrenta quando se trata de educação, Castro *et al.*, nos faz refletir quando afirma que:

Percebe-se então a presença do paradigma da precarização do ensino brasileiro, esse, ancorado em diferentes contextos enveredado nas políticas públicas pouco eficazes e excludentes, perpassam pela formação inadequada dos professores e encerra-se no desinteresse de alunos e da família pelos assuntos ligados à Educação. (CASTRO *et al.* 2020, p. 73).

Ao mesmo tempo que os professores percebem esse desinteresse dos alunos, pode-se questionar em que medida essas metodologias estão os estimulando a enfrentarem esse momento, encarando suas dúvidas e dificuldades. Santos (2020, p. 45) afirma que, “não se estabeleceu novas formas de ensino que impulse a criatividade dos alunos e muito menos uma educação que valorize a reflexão

em detrimento de práticas positivistas de ensino [...]”. É importante analisar, neste contexto, a capacidade dos alunos em aprenderem sem um professor presencialmente.

Não se pode deixar de comentar sobre o desgaste que esses profissionais têm vivido durante o ERE, a rotina de todos mudou, de maneira abrupta, e isso contribuiu para o desenvolvimento de sentimentos negativos, ansiedades e frustrações, conforme mencionado nas nuvens de palavras. Barbosa *et al.* (2020), nos faz pensar e refletir que,

No presente momento, esses profissionais estão a vivenciar novas experiências das suas atividades laborais, com um pouco mais de complexidade. Visto que requer operações mentais mais completas para excelência da prestação de serviço. Sendo assim, tanto professores como alunos podem, de certa forma, identificar e/ou apresentar algumas dificuldades em todo o processo. (BARBOSA *et al.* 2020, p. 262).

Durante o processo de implementação do ERE discutiu-se a necessidade de formação do professor para lidar com as novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC). Porém, deve-se levar em consideração o estresse gerado pelo confinamento e o distanciamento social.

No conjunto dessas transformações, é fundamental compreender o papel desempenhado pelos professores durante o ERE, quais foram suas fragilidades e seus pontos fortes durante este contexto de pandemia, e a partir dessas considerações encontrar um caminho equilibrado entre o processo de ensino e aprendizagem e as práticas pedagógicas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas acadêmicas realizadas por estudantes de graduação contribuem para o desenvolvimento da formação humana e profissional dos mesmos de maneira ampla, reflexiva e crítica, além de possuir grandes contribuições sociais. Esta pesquisa surgiu a partir de questionamentos sobre a educação na pandemia, com foco no ponto de vista dos professores. Seu intuito foi contribuir para o processo de produção de conhecimentos a respeito dessas perspectivas vivenciadas.

Apesar de o número de participantes somar apenas 2,47% do total de 2047 professores registrados na rede pública da cidade de Uruguaiiana, o objetivo da pesquisa foi concluído com êxito, as respostas foram analisadas de forma reflexiva e novos conhecimentos foram considerados.

A pandemia evidenciou um universo de novas possibilidades, tanto positivas quanto negativas no campo da educação. Professores, sujeitos que, em suas formações acadêmicas não foram preparados para enfrentar desafios como esses, como o emprego das novas ferramentas de aprendizagem digital, tiveram que, em tempo recorde, (re)aprender a dar aulas. Essa readaptação na prática educacional impactou a maneira de aprender do aluno, que também sofreu com essas mudanças.

No contexto da pesquisa foi possível identificar que os professores não estavam satisfeitos com as metodologias adotadas, nem com o suporte que as escolas e mantenedoras estavam oferecendo para o enfrentamento de desafios tão amplos quanto os que estavam sendo vivenciados, o que fez com que não estimulasse o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

O relacionamento humano é essencial para a vida dos indivíduos, e se faz necessário durante esse processo. Angústia, medo, insegurança, preocupação, tristeza, ansiedade e desafio, entre outras tantas palavras descritas pelos educadores, expressam os sentimentos vividos durante o ano de 2020. Foi um momento de muitas perguntas sem respostas, de muitas tentativas sem êxitos. No entanto,

os professores se reinventaram, mantiveram-se perseverantes e, como afirmaram na segunda nuvem de palavras relacionada ao ano 2021, mantiveram a esperança e o pensamento positivo de que tudo daria certo.

Hoje, pode-se afirmar que é preciso recalcular o trajeto, esclarecendo as dúvidas, formulando novas estratégias para adaptação da arte de ensinar. A sala de aula, do presencial ao virtual, terá sempre o professor como aquele indivíduo que fará a diferença na formação do cidadão. Com isso, concluiu-se que, apesar das inquietações, do pensar na aprendizagem prejudicada, os professores objetivam o desenvolvimento de novas aprendizagens no contexto escolar.

6. REFERÊNCIAS

BARBOSA, André Machado. VIEGAS, Marco Antônio Serra. BATISTA, Regina Lucia Napolitano Felício Felix. Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas. **Revistas Augustos**, v. 25, n. 51, p. 255-280, jul. /out. 2020. [online]. Disponível em:

<https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/565>. Acesso em 07 set 2021.

BEHAR, Patrícia Alejandra. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. [online] Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 13 dez. 2020.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL, Unasus, Covid 19. **Ministério da Saúde inclui crianças de 5 a 11 anos na campanha de vacinação contra a Covid-19**. [online] Disponível em:

<https://www.unasus.gov.br/noticia/ministerio-da-saude-inclui-criancas-de-5-a-11-anos-na-campanha-de-vacinacao-contra-a-covid-19>. Acesso em: 14 fev 2022.

BRASIL, Conselho nacional de saúde. Resolução nº 510/2016. **Dispõe sobre a pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. Brasil: Ministério da Saúde, Brasília. [online] Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/KujrW0TZC2Mb/content/id/22917581. Acesso em: 03 set. 2021.

CARNEIRO, Alexandra. Carta a setembro de 2020 ou sobre o possível e a esperança. In: ALVES, José Matias. CABRAL, Ilídia. **COVID 19 Ensinar e Aprender no tempo do (pós) confinamento: O que aprendemos entre março e junho de 2020?** Porto, 2020. P. 12-15. [online] Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/36941/1/9789895436477.pdf>. Acesso em: 19 set. 2021.

CASTRO, Douglas Pereira. RODRIGUES, Nayane Danielle de Sousa. USTRA, Sandro Rogério Vargas. Os reflexos do ensino remoto na docência em tempos de pandemia da Covid-19. **Revista EDaPECI**. São Cristóvão (SE) v.20. n. 3, p. 72-83. 2020. [online] Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/view/14543/11149>. Acesso em: 11 nov. 2021.

CHARCZUK, Simone Bicca. Sustentar a Transferência no Ensino Remoto: docência em tempos de pandemia. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 45, n. 4, p. 1-20, 2020. [online] Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/S7dGKjBx7ch4FxCwVc93pVg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 set. 2021.

CRISTALDO, Heloisa. BRANDÃO, Marcelo. **Vacinação contra a covid-19 começa em todo o país, Agência Brasil**. [online] Disponível em: <https://agencia.brasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-01/vacinacao-contra-covid-19-come%C3%A7a-em-todo-o-pais>. Acesso em: 21 set. 2021.

DOSEA, Giselle Santana. ROSÁRIO, Renan Wesley Santos do. SILVA, Elisangela Andrade. FIRMINO, Larissa Reis. OLIVEIRA, Ana Maria dos Santos. Métodos ativos de aprendizagem no ensino *online*: a opinião de universitários durante a pandemia de covid-19. **Interfaces Científicas**, v.10 n. 1 (2020). [online] Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/issue/view/339>. Acesso em: 14 fev 2022.

FIGUEIREDO, Suzel Garcia de Lima. Pesquisa de opinião pública e de mercado. 2010. Joinville/SC. **Sustentare Escola de Negócios**. [online] Disponível em: <https://pt.slideshare.net/Sustentare/pesquisa-de-opinio-pblica-e-de-mercado>. Acesso em: 12 abr. 2021.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações, **Educação Pesquisa**. São Paulo, v. 41, n. 3, p. 601-614, jul./set. 2015. [online] Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/gd7J5ZhhMMcbJf9FtKdYCTB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 set. 2021.

GARCIA, Tânia Cristina Meira. MORAIS, Ione Rodrigues Diniz. ZAROS, Lilian Giotto. RÉGO, Maria Carmem Freire Diógenes. **Ensino remoto emergencial: proposta de design para organização de aulas [recursos eletrônicos]**. [online] Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/29767/1/ENSINO%20REMOTO%20EMERGENCIAL_proposta_de_design_organizacao_aulas.pdf. Acesso em: 16 set. 2020.

HORN, Michael B.; STAKER, Heather. **Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. [online] Disponível em: <https://docero.com.br/doc/8018n85>. Acesso em: 16 set. 2021.

LIPPMANN, Walter. **Opinião Pública**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. [online] Disponível em: <https://dennisdeoliveira.files.wordpress.com/2014/09/lippmann.pdf>. Acesso em: 23 set. 2021

LUZ, Solimar. **SEIS milhões de estudantes não têm acesso à internet em casa**. 2020. [online] Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/educacao/audio/2020-09/seis-milhoes-de-estudantes-nao-tem-acesso-internet-em-casa>. Acesso em: 23 set. 2021.

MAIA, Sandra Andréa Berro. VERNIER, Andréa Magale Berro. DUTRA, Carlos Maximiliano. Ensino Remoto Emergencial: experiências de uma educadora na Educação Básica, **Revista Pesquisa e Ensino**. Barreiras (BA), v. 2, p. 1-15, 2021. [online] Disponível em: <https://revistas.ufob.edu.br/index.php/pqe/article/view/691/1032>. Acesso em: 11 abr. 2021.

MONTEIRO, Renata Lúcia de Souza Gaúna. SANTOS, Dayane Silva. A utilização da ferramenta *google forms* como instrumento de avaliação do ensino na escola superior de guerra, **Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação**, v. 4, n. 2, p. 27-38, 2019. [online] Disponível em: <https://recite.unicarioca.edu.br/rccte/index.php/rccte/article/view/72/106> Acesso em: 07 set. 2021.

MOTA, Janine da Silva. Utilização do *google forms* na pesquisa acadêmica. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 6, n. 12, p. 372-380, 2019. [online] Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1106>. Acesso em: 07 set. 2021.

PEREIRA, Hortência Pessoa. SANTOS, Fábio Viana. MANENTI, Mariana Aguiar. Saúde mental de docentes em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas, **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 3, n. 9, p. 26–32. [online] Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/74>. Acesso em: 24 set. 2021.

REBOUÇAS, Veronise Francisca dos Santos Lima. **O programa pacto pela educação em goiás e o trabalho docente**: uma análise a partir da percepção dos professores. Anápolis. UEG, 2020. Dissertação. Universidade Estadual de Goiás, 2020. [online] Disponível em: <http://www.btdtd.ueg.br/handle/tede/404>. Acesso em 11 out. 2021.

RIO GRANDE DO SUL. Portaria seduc/rs nº 014/2021. **Calendário Escolar de 2021**. [online] Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/calendario-escolar-de-2021>. Acesso em: 07 set. 2021.

SANTOS, Claitonei de Siqueira. Educação escolar no contexto de pandemia: algumas reflexões. **Gestão & Tecnologia**, v. 1, n. 30, p. 44-47, Jan/Jun 2020. [online] Disponível em: <http://faculdedelta.edu.br/revistas3/index.php/gt/article/view/52>. Acesso em: 04 nov. 2020.

SILVA, Paulo Vasconcellos. JORGE, Tania Araujo. Análise de conteúdo por meio de nuvem de palavras de postagens em comunidades virtuais: novas perspectivas e resultados preliminares. **Investigação Qualitativa em Saúde**, v. 2, p. 41-48, 2019. [online] Disponível em: < <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ2019/article/view/2002> > Acesso em: 24 set. 2021.

SANCHES, Emilia Maria Bezerra Cipriano Castro. PARDIM, Renata Pereira. Fechamento das escolas; entre a necessidade do isolamento social e a essencialidade do serviço educacional – como ficam as crianças? In: LIBERALI, Fernanda Coelho. FUGA, Valdete Pereira. DIEGUES, Ulysses Camargo. CARVALHO, Corrêa Márcia Pereira. **Educação em tempos de pandemia**: brincando com um mundo possível. 1 ed. Campinas, SP : Pontes Editores, 2020, P. 239-244. [online] Disponível em: https://wiki.sj.ifsc.edu.br/images/5/5f/Ebook_Ed_Pandemia_Digital_1-o1-07.pdf. Acesso em: 19 set. 2021.

UNCME, União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação. **Educação em tempos de pandemia: direitos, normatização e controle social**. União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação - UNCME, UNICEF, 2020, p. 1-50. [online] Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/9241/file>. Acesso em: 21 set. 2021.

URUGUAIANA. **Orientações Gerais - Rematrículas - Inscrições - Matrículas – Calendário Escolar / 2021**, p. 1-14. [online] Disponível em: <https://uruguaiana.educarweb.net.br/servicoexterno/matricula-2021/publicacoes/visualizar/Mw=%20>. Acesso em: 24 set. 2021.

WEILER, Jaqueline Maria Alexandre; TABORDA, Francieli Carvalho. Formação de professores em tempos de pandemia. **Revista de Humanidades Digitais**, v. 2, n. 2, p. 1-8, 2020. [online] Disponível em: <https://revistas.uminho.pt/index.php/h2d/article/view/2910>. Acesso em: 23 set. 2021.

Submissão: 07/08/2022

Aceito: 06/12/2022